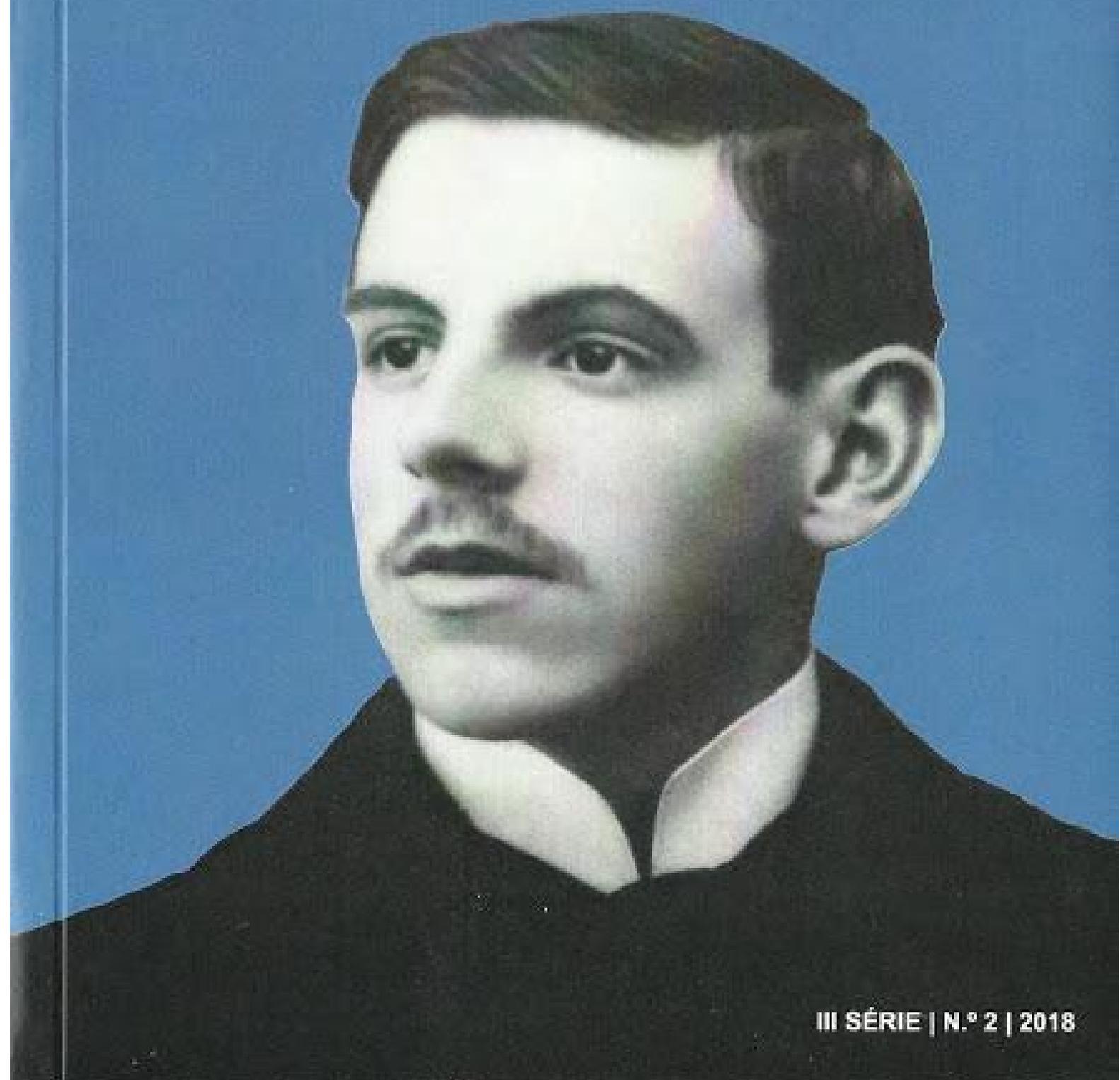


Sociedade dos Amigos do Museu de
Francisco Tavares Proença J.^{sr}

MATERIAES



III SÉRIE | N.º 2 | 2018

SÚMARIO

-NOTA DE ABERTURA.....p.3

SABERES:

- André Peres em Castelo Branco em 1622: Uma precisão artística sobre o discípulo de Giraldo - Vitor Serrãop.7

- A cidadania como praxis de promoção Museal - Maria Celeste Capelop.11

TERRITÓRIOS e MATÉRIAS:

- Notícia de dois machados de bronze encontrados na serra de São Miguel (Nisa) - Francisco Henriques, Paulo Félix e João Caninas p. 15

- A sepultura escavada na rocha de Santa Ana (Castelo Branco) - simples leitura - Pedro Miguel Salvado p. 21

- A epigrafia portuguesa do convento da Graça (Castelo Branco)- Joaquim Baptistap.37

- Os agentes periféricos da coroa em Castelo Branco, 1775-1822 - Pedro A. Quintela d'Oliveirap.51

- A propósito de uma tesoura romana de tosquia da região da Covilhã, do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior - Maria Adelaide Neto Salvado p. 69

- Memórias da indústria agrícola- José Teodoro Prata p.93

- Subsídios para uma monografia sobre factos ocorridos na região de Castelo Branco durante a guerra peninsular - Júlio Vaz de Carvalho p. 101

- O general e a água - Diamantino Gonçalves p. 117

LETRAS e MEMÓRIAS:

- 7 anos serviu a SAM ao Museu Tavares Proença - Benedita Maria Duque Vieira p. 137

- IV Mauseion: um breve balanço e algumas propostas (um contributo para o balanço global)p. 143

- De antigo Paço Episcopal a liceu nacional - memórias - Maria Udite E. Valente Martins Russinho..... p. 150

NOTÍCIA DE DOIS MACHADOS DE BRONZE ENCONTRADOS NA SERRA DE SÃO MIGUEL (NISA)

Francisco Henriques, Paulo Félix e João Caninas*

1. Em Abril de 2017, em Navalmoral de la Mata (Cáceres), o arqueólogo, e amigo, Antonio González Cordero informou-nos de uma peculiar “descoberta” documental que fez em sua casa no decurso da arrumação de fotografias aéreas: no verso de uma delas encontrou os esboços que se apresentam na Figura 1.

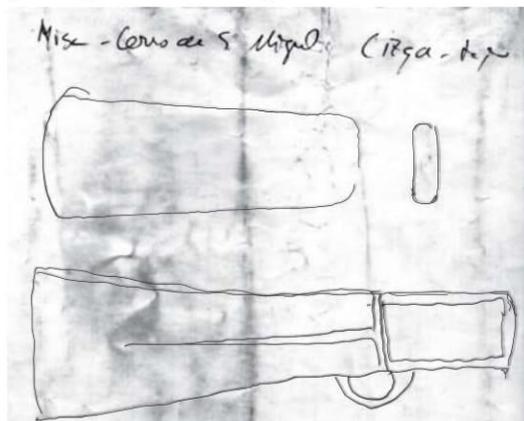


Fig.1. Esboços de dois machados de bronze encontrados no “Cerro” de São Miguel (Nisa). Sem escala.

Esta informação data de 1990 e foi recolhida num bar em Cáceres. Na ocasião, Antonio González estava na companhia do geólogo Juan Llaneras, que esclarecia dúvidas de interpretação em fotografias aéreas. Entretanto, chega uma terceira pessoa, amiga de Juan Llaneras, que entra na conversa e, a dado momento, afirma: “estive em Portugal e visitei vários sítios ao longo da fronteira e num deles encontrei dois machados”.

* (Investigadores do PIPA Mesopotamos, do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova e da Associação de estudos do Alto Tejo)

O geólogo perguntou: “em pedra?”.

O recém-chegado respondeu: “não, são em bronze. Foi com o detector de metais”.

E, como não tinham papel, Antonio González proporcionou o verso de uma das fotografias aéreas, onde o sujeito fez o esboço dos dois machados de bronze (Figura 1). Como legenda do esboço foi escrito Cerro de San Miguel, Nisa. Os esboços não estão à escala. Todas as tentativas para relocalizar o achador e saber do destino dos machados foram em vão.

Uma das peças é um machado liso de formato subtrapezoidal e gume ligeiramente arqueado. A outra peça é um machado de talão com uma argola. O talão é rectangular com rebordo delgado. A argola é semicircular, o gume é recto ou com ligeiro arqueamento e a folha apresenta nervura central.

2. A serra de São Miguel, em Nisa (Figura 2), é o extremo sul da crista quartzítica denominada serra das Talhadas, relevo que se desenvolve entre o sítio da Catraia, em Proença-a-Nova, e os sítios de Pé da Serra e Vinagra, no concelho de Nisa, atravessando todo o concelho de Vila Velha de Ródão. Neste percurso de cerca 30 km, é cortada transversalmente, em profundas gargantas, pelos rios Ocresa (Portas do Almourão) e Tejo (Portas de Ródão).

No topo do extremo sul desta crista existiu a capela de S. Miguel, em ruína já no final do século XVIII e, em seu lugar, foi erguida, em 1852, uma pirâmide geodésica (Moura, 1855: 106). Consta também que o presbítero Adão Dinis, falecido em 1584, “após um escândalo público, recolheu-se a uma vida austera de oração e penitência na Serra de São Miguel” (Figueiredo, 1956).

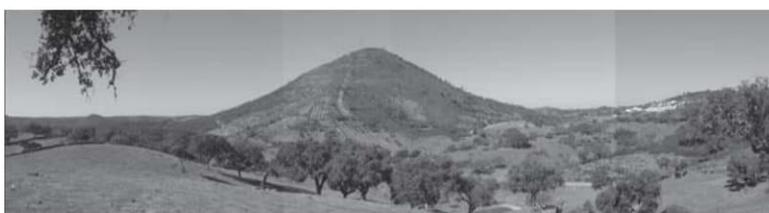


Fig. 2. Extremidade sul da Serra de São Miguel (Nisa) vista de sudeste.
A aldeia de Pé da Serra à direita.

Em Dezembro de 2011, quando da nossa última visita, o solo em redor do marco geodésico encontrava-se muito perturbado com a instalação de uma antena de telecomunicações, de uma casa com recinto envolvente e de dois postos de vigilância contra incêndios. A leste do marco, a cerca de 30 m de distância, em área ocupada com sobreiros, não perturbada ao nível do solo, foram observados vários fragmentos de cerâmica, rolados, com pastas acinzentadas, ricas em elementos não plásticos, de cronologia pré-histórica. Antes desta intervenção, era comum encontrar-se maior densidade destes materiais (Henriques e Caninas, 1980; Oliveira et al, 2011; Henriques et al, 2016).

No cimo da mesma serra, cerca de 1000 m para noroeste, o acesso ao remate da crista quartzítica seria fechado por estrutura muralhada transversal, actualmente muito descaracterizada com um espalhamento de clastos que atinge 12,5 m de largura. Os extremos leste e oeste desta muralha encostam a afloramentos quartzíticos. Na pequena plataforma rochosa sobranceira à muralha ocorre maior densidade de cerâmica, tendo sido identificados exemplares integráveis no final da Idade do Bronze, nomeadamente de pequena taça carenada de colo vertical e bordo ligeiramente saliente, de um tipo comum, por exemplo, em diversos sítios da vizinha Beira Baixa (Vilaça, 1995). Aliás, a ocupação de relevos quartzíticos é recorrente

nesta região do interior de Portugal (Vilaça, 1995; Henriques et al, 2016).

Entre o vértice geodésico e o sector muralhado, foram observados vários moventes e dormentes de moinhos manuais, em granito e grauvaque, e fragmentos de cerâmica com as características anteriores.

3. Na Beira Interior e Nordeste Alentejano foram encontrados machados idênticos aos desta notícia (Vilaça, 1995; Coffyn, 1976). Não indo muito além da linha do Tejo, refira-se um machado plano encontrado em Vila Velha de Ródão (Vilaça, 1995: 87), seis machados planos e de talão com ou sem argola, achados no concelho de Idanha-a-Nova (Vilaça, 1995: 83) e oito machados (planos, de talão e de alvado) encontrados em vários locais do concelho de Castelo Branco. Pela proximidade geográfica com o lugar de São Miguel (Nisa) destacam-se os quatro machados encontrados nas áreas de Malpica do Tejo e de Monforte da Beira (Vilaça, 1995: 79).

Na Beira Interior e Nordeste Alentejano foram encontrados machados idênticos aos desta notícia (Vilaça, 1995; Coffyn, 1976). Não indo muito além da linha do Tejo, refira-se um machado plano encontrado em Vila Velha de Ródão (Vilaça, 1995: 87), seis machados planos e de talão com ou sem argola, achados no concelho de Idanha-a-Nova (Vilaça, 1995: 83) e oito machados (planos, de talão e de alvado) encontrados em vários locais do concelho de Castelo Branco. Pela proximidade geográfica com o lugar de São Miguel (Nisa) destacam-se os quatro machados encontrados nas áreas de Malpica do Tejo e de Monforte da Beira (Vilaça, 1995: 79).

Os machados planos de perfil trapezoidal e gume pouco arqueado representam um tipo primitivo, havendo-os sobretudo em cobre e com datações entre a primeira metade do terceiro milénio a.C. e meados do milénio seguinte na região centro-ocidental de Portugal

(Félix, 2014: 237). Atingem, portanto, pelo menos o Bronze Pleno e documenta-se uma tendência de arqueamento dos bordos e do gume durante o segundo milénio, ao mesmo tempo que se introduzem as composições binárias, primeiro de cobre/arsénio, depois de cobre/estanho (Figueiredo et al., 2007; Senna-Martínez et al., 2013).

O machado de talão da Serra de São Miguel acompanha o conjunto quantitativamente dominante, na Beira Interior e outras regiões do centro de Portugal, de machados do mesmo tipo dotados apenas de uma argola, provavelmente unifacial (Monteagudo, 1977; Coffyn, 1976; 1985; Vilaça, 1995). Esta tipologia parece perpassar todo o Bronze Final, convivendo com exemplares tipologicamente mais antigos e outros mais recentes, sobretudo em contextos de depósito muitas vezes de difícil interpretação (Vilaça, 2006).

BIBLIOGRAFIA

- COFFYN, A. *L'Age du Bronze au Musée de F. Tavares Proença Júnior*. Museu de Francisco Tavares Proença Júnior. Castelo Branco, 1976, p. 31.
- COFFYN, A. *Le Bronze Final Atlantique dans la Péninsule Ibérique*. Diffusion de Boccard. Paris, 1985.
- FÉLIX, P. *Para uma aproximação às dinâmicas de transformação das sociedades da Idade do Bronze entre o Zêzere e o Atlântico (dos inícios do II aos inícios do I milénio a.n.e.)*. *A Idade do Bronze em Portugal: os dados e os problemas* (Lopes, S. S., coord.). Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, 2014, p. 203-249.
- FIGUEIREDO, E.; MELO, A. A. e ARAÚJO, M. F., «Artefactos metálicos do Castro de Pragança: um estudo preliminar de algumas ligas de cobre por Espectrometria de Fluorescência de Raios X», *O Arqueólogo Português*, Série IV, 25. 2007Lisboa: 195-215.
- FIGUEIREDO, J. F., *Monografia da Notável Vila de Nisa*. Tipografia Medina. Sintra,(1956).
- HENRIQUES, F. e CANINAS, J. «Contribuição para a Carta Arqueológica dos Concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa (1)», *Preservação*, 3. Núcleo Regional de Investigação Arqueológica. Vila Velha de Ródão,1980, p. 67.

20 • Materiais

- HENRIQUES, F.; CHAMBINO, M.; FÉLIX, P. e CANINAS, J., «O Castelo da Serra do Carregal (Malpica do Tejo, Castelo Branco): Notícia» Sociedade de Amigos do Museu Francisco Tavares de Proença Júnior. *Materiais*, série III, 1. Castelo Branco, 2016 p.51-57.
- MONTEAGUADO, L., *Die Beile auf der Iberischen Halbinsel*. C. H. Beck'sche Verlagsbuchhandlung. München, 1977.
- MOURA, José Dinis da Graça Mota e *Memória Histórica da Notável Vila de Nisa*. Edição fac-simile da edição de 1877. Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Lisboa, 1982.
- OLIVEIRA, J.; RIBEIRO, M. e PINTO, M. Carta Arqueológica de Nisa – 1ª fase – (revisão do PDM). Arqueologia do Norte Alentejano – Comunicações das 3.ªs Jornadas. Colibri/Câmara Municipal de Fronteira. Lisboa, 2011, p. 333-349.
- SENNA-MARTÍNEZ, J. C.; LUÍS, E.; REPRESAS, J.; LOPES, F.; FIGUEIREDO, E.; ARAÚJO, M. F. e SILVA, R. J. C. *Os machados Bujões/Barcelos e as origens da metalurgia do bronze na fachada atlântica peninsular*. Arqueologia em Portugal: 150 anos. Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa, 2013, p. 591-600.
- VALDEZ-TULLETT, J.; PINTO, F.; NISA, J. e SANTOS, H. «Carta Arqueológica de Nisa. O exemplo de Nisa e alguns resultados (Fase II)», *Almada*, 17. Almada, 2012, p. 106 – 116.
- VILAÇA, R. «Aspectos do povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) nos finais da Idade do Bronze. » *Trabalhos de Arqueologia*, 9, vol 2. Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, 1995, p. 487.
- VILAÇA, R. , «Depósitos de bronze do território português: um debate em aberto.», *O Arqueólogo Português*, série IV, 24. Lisboa, 2006, p. 9-150.

SÍTIOS DA INTERNET

- http://www.cm-nisa.pt/pdm/VIII_Patrimonio_Anexos.pdf
- http://www.cm-nisa.pt/pdm/2015/estudos_complementares/carta_arqueologica_relatorio_final.pdf
- <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2963/1/carta%20arqueologica%20de%20nisa.pdf>